



FILIADO À CSP-CONLUTAS

Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim Nº 18 - 02/04/2026 – Gestão Sempre na Luta Lutadores(as) e Piqueteiros(as) 2026/2028

ASSEMBLEIA GERAL

5ª feira (9/4), 12h30 (híbrida)



- Presencial – Auditório Milton Santos – Prédio da Geografia

- On-line pela plataforma ZOOM <https://zoom.us/j/98782077586>

Pauta: Indicativo de GREVE e principais reivindicações

É PRECISO CONSTRUIR UMA FORTE LUTA POR NOSSAS DEMANDAS!!!

Nosso ato do dia 31 de março foi fortíssimo! Houve paralisação dos trabalhadores em quase todas unidades, provando que a categoria da USP não está passiva diante dos desmandos da reitoria. A revolta em torno da GACE correu as unidades tal como o fogo em rastilho de pólvora. Isso porque estamos cansados de não termos nossas demandas ouvidas. Estamos cansados do tratamento desigual que é dado na universidade aos que, dia-a-dia fazem essa USP funcionar em toda a sua excelência acadêmica.

Todos os anos compensamos cerca de 100 horas, o que equivale a jornadas diárias de 9 a 10 horas. Isso porque a USP nos cobra as horas de pontes e recessos quando quase toda universidade não está funcionando com o único objetivo de explorar mais nosso trabalho. Essas

100 horas a mais que trabalhamos, quanto valem do nosso suor? É tempo que deixamos de estar com nossa família, de dedicar ao lazer, à cultura. Quanto a USP ganha com isso? A resposta está na sua gorda reserva financeira, de mais de 8 bilhões de reais.

Quanto a USP tem de dinheiro em reservas graças ao arrocho salarial que significou uma perda de mais de 22 salários de 2012 para cá? Quanto economizou ao cortar cerca de 5 mil postos de trabalho e depois de 10 anos sem contratações? Quanto dessas reservas são dos 583 dias roubados na pandemia que a USP não pagou, mesmo o Descongela tendo sido aprovado e a USP tendo autonomia. Autonomia para quem? Nosso trabalho enche os cofres, mas na hora de dividir parte do bolo não recebemos uma fatia.

Na minuta da GACE, debatida na reunião do CO, a diretora da Faculdade de Direito da USP Ana Elisa Liberatore Silva Bechara fala que

*"A PRIMEIRA RAZÃO DE SER DA GRATIFICAÇÃO proposta reside, pois, no **incentivo à excelência acadêmica**, entendida como elemento de conexão entre a pesquisa científica e a inovação tecnológica, entre a formação de profissionais qualificados e a produtividade econômica, bem como entre o pensamento crítico e a **CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS DEMOCRÁTICA E MENOS DESIGUAL.**"*

Oras, que hipocrisia!

A excelência acadêmica só pode ser conseguida com a ISONOMIA. Isso significa isonomia com os trabalhadores e com os estudantes.

Não existe excelência acadêmica sem os laboratórios funcionando, as salas de aulas limpas, os serviços das secretarias, de compras, de manutenção do campus. Não existe excelência acadêmica sem comida nos bandejões para alimentar os estômagos os que estudam e pesquisam.

E não, não se constrói uma sociedade mais democrática com uma estrutura de poder que é baseada na desigualdade onde uma casta de professores titulares, minoria na universidade, são maioria no Conselho Universitário, onde os trabalhadores tem apenas 3 cadeiras e os estudantes 10!

Não existe sociedade igualitária com trabalhadoras terceirizadas ganhando um salário mínimo e andando a pé pela madrugada no campus

Butantã porque o reitor se recusa a escrever uma portaria concedendo o BUSP para todas as terceirizadas.

ISONOMIA é o que está em jogo! Vamos ser tratados como pessoas do mesmo porte que as pessoas docentes ou aqui vai valer a máxima que "todas as pessoas são iguais, mas umas são mais iguais que as outras"?

Com o mesmo montante a ser gastos com a GACE poderíamos ter uma gratificação de 24 meses de cerca de 1500 reais. Mas o reitor não quis nos ouvir!

Ao invés disso ouvimos um blábláblá de uma meritocracia elitista que quer ver o trator passar por cima de todos, para vender cada pesquisa, terceirizar e precarizar cada posto de trabalho.

Por isso, precisamos responder com a força da nossa luta essa burocracia universitária elitista em defesa das nossas demandas.

Vamos construir com força a luta!

As reuniões de unidade estão sendo marcadas. As que aconteceram nesses dois dias pós ato estão debatendo a mobilização rumo a greve. A ECA já aprovou a greve com início no dia 14 de abril e votou delegados para o comando de mobilização

Participe das reuniões na sua unidade!
[Confira AQUI o Calendário de reuniões](#) até o dia 10 de abril:

Quer marcar uma reunião na sua unidade, preencha o formulário que entramos em contato e marcamos:
<https://forms.gle/NpdtZ1BoWCpMD7zt9>

REUNIÃO DO COMANDO DE MOBILIZAÇÃO

Quarta-feira (8/4), ÀS 17H, híbrida

- PRESENCIAL NO SINTUSP

- ONLINE PELO ZOOM (solicitar link por e-mail para sintusp@sintusp.org.br ou pelo formulário <https://forms.gle/PHYdCMFs5urqanGA7>)

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br